



GALERIA DE ARTE VOLTADA AOS SENTIDOS PARA CASCAVEL - PARANÁ

ARISI, Nicóly Zanella¹
JORGE, Gabriela Bandeira²
JORGE FILHO, Heitor Othelo³

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo apresentar uma fundamentação teórica para a concepção de uma galeria de arte com foco em princípios sensoriais, a ser implantada na cidade de Cascavel, no estado do Paraná. Partindo da premissa de que os espaços culturais desempenham um papel essencial na valorização e divulgação da produção artística local, o estudo propõe uma galeria que, além de promover o acesso à arte, estimule a percepção sensorial dos visitantes, ampliando a experiência estética e emocional proporcionada pelo espaço. A proposta parte do seguinte problema: de que maneira uma galeria de arte sensorial pode fortalecer a cena cultural de Cascavel, ao mesmo tempo em que promove bem-estar, inclusão e conexão com o público? A hipótese central é que um espaço expositivo concebido com base em estímulos sensoriais e princípios arquitetônicos voltados à experiência do usuário pode tornar-se um equipamento cultural relevante, promovendo a valorização artística regional e o desenvolvimento sociocultural da cidade. Assim, o artigo apresenta um referencial teórico que contempla os aspectos históricos, técnicos, projetuais e sensoriais, bem como os benefícios da proposta projetual.

PALAVRAS-CHAVE: Princípios sensoriais. Cultura. Galeria. Arquitetura expositiva. Arte.

1. INTRODUÇÃO

O seguinte estudo tem como objetivo estabelecer uma base teórica e desenvolver uma proposta de projeto arquitetônico para a concepção de uma galeria de arte, destacando estratégias para criação um ambiente sensorial, unindo design e sustentabilidade, para a cidade de Cascavel, Paraná. Desta maneira, o trabalho está estruturado em cinco capítulos: introdução, referencial teórico ou revisão de literatura, metodologia, análise e discussões, considerações finais e referências.

Neste capítulo inicial, serão abordados o tema e o objeto de estudo, os critérios para a elaboração do tema, a problemática associada à pesquisa, as hipóteses formuladas, o propósito geral, os objetivos específicos para o embasamento teórico e projetual.

¹ Acadêmica de Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz. E-mail: nzarisi@minha.fag.edu.br.

² Professora orientadora da presente pesquisa. E-mail: gabibandeira@fag.edu.br

³ Professor orientador da presente pesquisa. E-mail: heitorjorge@fag.edu.br



O tema da pesquisa baseia-se em desenvolver uma proposta projetual que visa a criação de uma galeria de arte, com propósitos sensoriais para Cascavel, obtendo um caráter monumental e sustentável, que busca estimular os sentidos, por meio da experiência do usuário em relação ao ambiente construído.

Comumente as galerias de arte são vistas como meros espaços de venda de obras. Entretanto, sua função vai muito além da comercialização. Pois, auxilia na projeção e divulgação de artistas já conhecidos ou que estão em ascensão profissional. Além de obterem caráter educativo, devido a sua diversidade de expressões artísticas. (VALADARES, 2023). Contudo, as galerias são cruciais para a promoção da cultura, estimulando a produção das artes de artistas locais e nacionais. (PREFEITURA DE GOIÂNIA, 2020)

Cada vez mais as galerias têm se tornado diversas, não apenas expondo e comercializando arte, mas também oferecendo conhecimento, facilitando o acesso e a disseminação cultural, promovendo cursos, oficinas, palestras e workshops, além de explorar novas formas de atuação nas mídias sociais, aproveitando ao máximo as tecnologias disponíveis. (CAPSSA, 2020) [OBJ]

Em conformidade com Mariano (2020), atualmente as galerias deixaram de ser um cenário adaptado, tornando-se um ambiente arquitetonicamente projetado para a melhor disposição das obras. Desta maneira, sua estrutura é cuidadosamente elaborada para garantir uma experiência segura e adequada de apreciação, seja de pinturas, esculturas ou até apresentações artísticas.

Vale ressaltar que Cascavel detém de um grande apreço à cultura, possuindo teatro municipal, museus de arte, biblioteca pública e centros culturais. Entretanto, não há um local destinado a exposição e venda de obras de arte. Sendo assim, uma galeria nos possibilita adquirir obras de artes, da mesma maneira que estimula artistas locais que vivem deste ramo. (MARIANO, 2020)

Ademais, de acordo com Pallasmaa, (2012) a ausência de humanismo na arquitetura e nas cidades contemporâneas está atrelada à negligência com o corpo e os sentidos, que causa uma desarmonia em nosso sistema sensorial. Atrelado a esse conceito, faz-se necessário a criação de um ambiente que estimule os sentidos, fazendo com que além das obras expostas, o próprio espaço construído se torne um local de contemplação, unindo assim conceitos de arte e arquitetura.

Como não há uma galeria de arte no município, torna-se necessária à sua concepção. Desta forma, por ser um local voltado à exposição e vendas de obras artísticas, o edifício adquire um caráter monumental, com uma plasticidade formal em consonância com a sensorialidade.

Contudo, o projeto arquitetônico tem como intuito criar uma galeria, desenvolvendo-se em um local atrativo e de incentivo à cultura local sendo devidamente pensado para acomodar a



demanda dos artistas, oferecendo novas possibilidades de lazer, contemplação e comercialização de obras de arte para os munícipes.

O objetivo geral da pesquisa baseia-se na concepção projetual de uma galeria de arte para Cascavel. A fim de atingir esse objetivo, foram estabelecidos 10 objetivos específicos, sendo eles: 1) Apresentação sobre a arquitetura de galerias e sua importância; 2) Buscar referencial teórico sobre os benefícios da arquitetura sensorial; 3) Conceituar sobre o tema proposto; 4) Analisar o local para a implantação do projeto; 5) Pesquisar obras correlatas; 6) Desenvolvimento de um programa de necessidades; 7) Criação de uma obra de destaque para Cascavel; 8) Elaboração de um projeto sustentável e sensorial, voltado ao estímulo dos sentidos. 9) Promover bem-estar através da integração com a natureza; 10) Promoção de um ambiente de lazer e contemplação para a comunidade.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, será ambientado o tema da pesquisa, baseando-se nos quatro pilares da arquitetura: história e teorias, metodologias de projeto, urbanismo e tecnologia da construção. Nas temáticas relacionadas à história e teorias será apresentado um breve histórico do surgimento das galerias. Em metodologia de projeto será tratado o conceito de galerias de arte, a infraestrutura e áreas de instalação, o conceito de arquitetura sensorial, de design biofílico e sustentabilidade. No urbanismo, ressalta-se a importância da galeria de arte, juntamente com a cidade em que o projeto será implementado. Por fim, em relação às tecnologias de construção serão abordados os sistemas estruturais propostos para o projeto: estrutura em concreto protendidos e fechamento em alvenaria convencional, bem como materiais utilizados para conectar o visitante com ambiente construído, como o uso de cobogós que auxiliam no conceito de arquitetura sensorial.

2.1 NA HISTÓRIA E TEORIAS

2.1.1. História das galerias de arte no mundo

O comércio de arte remonta à Grécia Antiga, onde as obras já eram negociadas, a relação entre artista e cliente era direta, baseada em encomendas a preço fixo. Durante séculos, os artistas



dependeram do patrocínio de mecenas. Aristocratas e burgueses que adquiriram obras de arte principalmente por prazer ou prestígio, e não como forma de investimento. (AMUNARRIZ, 2017)

Os primeiros registros de comercialização de artes se consolidaram com a criação da Galeria dos Pintores em 1532, em Antuérpia, na Bélgica. Nesta região, a venda de objetos de arte já era comum, promovidas através de feiras. Entretanto, ao longo do século XVI, inicia-se um lento desenvolvimento desse mercado, com a ascensão da burguesia mercantil, que leva a autonomia da pintura. (ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DE HISTÓRIA e SILVA, 2021)

É a partir do século XIX, que essa relação se rompe, fazendo com que o artista passe a criar sem um pedido prévio, direcionando sua obra a um mercado incerto. É então que surge a figura do intermediário (ou galerista), redefinindo essa dinâmica. (AMUNARRIZ, 2017)

Segundo Carla Diaz Amunarriz (2017), o galerismo, como conhecemos atualmente, iniciou-se no século XIX, em Paris, com o surgimento das vanguardas históricas. As vendas começaram a acontecer nos Salões por meio de galeristas, é neste sentido que o mercado da arte passou a se organizar de fato. Paralelamente, surge uma nova organização de empresários e comerciantes interessados em arte, mas sem formação artística formal, fornecendo espaço para a atuação de intermediários especializados na compra de obras. Em 1874, em Paris, teve início a primeira exposição independente, realizada fora das instituições oficiais.

Com isso, o colecionismo passa a ganhar forças entre a elite no século XIX, desempenhando um papel crucial na afirmação social dos colecionadores e na exibição de seu prestígio por meio do consumo ostentatório. Os chamados museus domésticos começam a surgir a partir da aquisição de objetos de luxo e obras renomadas, frequentemente obtidos em leilões e antiquários. (BUENO, 2005)

No mercado moderno, o colecionismo reflete admiração e identidade cultural. Ao adquirir imagens inovadoras, os colecionadores incorporam valores inovadores e intelectuais, associando-se às visões dos artistas e expressando sua própria cultura. (BUENO, 2005)

2.1.2 História das galerias de arte no Brasil.

No Brasil o Estado obteve um papel importante para a disseminação artística, com o nacionalismo de Getúlio Vargas e o desenvolvimento do governo JK, consolidando uma sociedade urbana modernizada, surge uma nova geração com sensibilidade estética e novos padrões de consumo. É com esse cenário que em São Paulo e Rio de Janeiro surgiram as primeiras estruturas



de mercado de arte no Brasil, com a arte moderna como destaque, apesar de o país ainda carecer de galerias e instituições artísticas. (BUENO, 2005)

O comércio de arte no Brasil teve sua primeira iniciativa em 1947 com a abertura da Galeria Domus, em São Paulo. Fundada pelos italianos Ana Maria Fiocca e seu marido, a galeria nasceu do interesse pela pintura brasileira moderna. O espaço rapidamente se tornou um ponto de encontro para europeus saudosos de um ambiente intelectual mais dinâmico, tornando-se referência na vida cultural da cidade e reunindo músicos, artistas, literatos e críticos de arte. (BUENO, 2005)

Até o final da década de 1960, a maioria dos galeristas e colecionadores do país eram estrangeiros que se estabeleceram no Brasil devido ao advento da Segunda Guerra Mundial, com isso foram essenciais para a modernização cultural, influenciando não apenas as artes plásticas, mas também o teatro, o cinema e a televisão. Além disso, criaram condições para que parte dos artistas conseguisse viver de sua profissão. (BUENO, 2005)

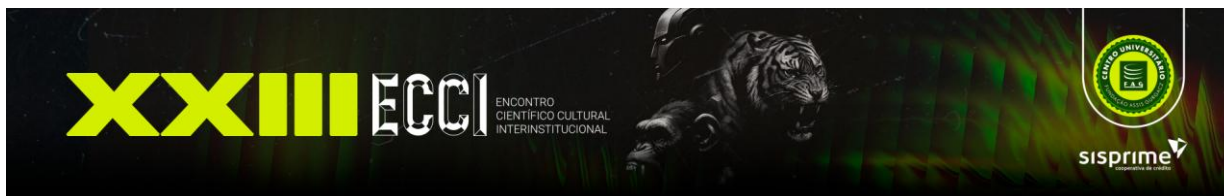
Embora colecionadores e galeristas fossem majoritariamente recém-chegados, a maioria dos artistas e críticos de arte era brasileira ou composta por imigrantes há muito estabelecidos. À frente das instituições modernas, como museus e bienais, destacava-se uma burguesia industrial nacional, muitas vezes ligada aos meios de comunicação, financiando uma rede de arte moderna comparável à de países europeus, proporcionando acesso à cultura artística internacional. (BUENO, 2005)

Com isso, as décadas de 1980 e 1990 foram caracterizadas por um expressivo crescimento de galerias, o que contribuiu significativamente para a ampliação das feiras de arte a partir dos anos 2000. Tais eventos permitem, sobretudo, refletir sobre a relação entre galerias e o mercado da arte. Esse cenário demonstra não apenas o êxito entre os galeristas, mas também o interesse do público consumidor, uma vez que as feiras frequentemente incluem palestras e oficinas voltadas à arte contemporânea (SILVEIRA, 2016).

2.2 METODOLOGIA DE PROJETO

2.2.1 Galeria de Arte

De acordo com Brian O'doherty (2002), a galeria modernista funciona como um espaço intermediário entre o ateliê e a sala de estar, onde as convenções de ambos são equilibradas. Nesse ambiente, a visão do artista sobre sua obra se harmoniza perfeitamente com a intenção do



consumidor de possuí-la. Afinal, a galeria é, em essência, um local destinado à comercialização de arte.

Contudo, nos dias de hoje às galerias de arte transcenderam esse conceito, tornando-se um espaço infinito, promovendo novos olhares e possibilidades para que a arte possa permanecer viva e constante na sociedade. (ZEFERINO, 2014)

Além disso, o significado da galeria pode ser revelado através de intervenções que ocupem todo o seu espaço, manifestando-se em duas direções: por um lado, refere-se à "arte" em seu interior, à qual serve de contexto; por outro, dialoga com o ambiente externo - rua, cidade, economia e mercado - que a envolve. (O' DOHERTY, 2002)

Apesar de seu caráter comercial, a galeria possui particularidades que a diferenciam, pois lida com um produto exclusivo, cujo valor é tanto artístico quanto financeiro, além de desempenhar um papel social ao oferecer exposições abertas ao público sem cobrança de ingresso. (AMUNARRIZ, 2017)

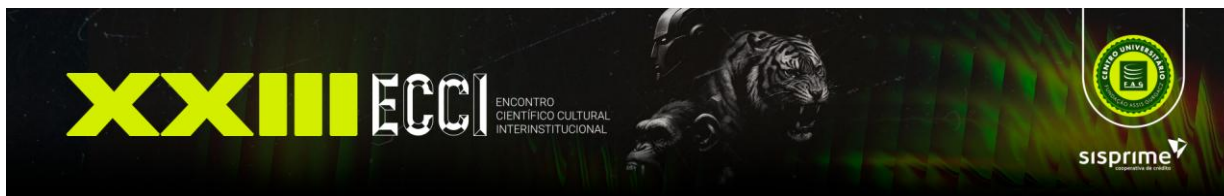
2.2.2 Infraestrutura - áreas e instalações.

As galerias, diferentemente dos museus, geralmente possuem espaços reduzidos, o que pode limitar ou dificultar a realização de montagens expositivas mais complexas. No entanto, essa característica não representa um obstáculo significativo, uma vez que a proposta da galeria é apresentar a obra em sua forma mais essencial, sem adições, em ambientes neutros e com paredes brancas. (PARDO MARÍN, 2017)

Além disso, articulação entre essas características e a capacidade de modificação espacial — possibilitada por elementos que permitem perfurações, repinturas e adaptações conforme as exigências de cada exposição — são recorrentes em diversas galerias de arte, evidenciando a interlocução entre os campos da arte e da arquitetura. (MOREIRA, 2020)

2.2.3 Conceito de Arquitetura Sensorial

Para Pallasmaa (2012) o encontro com a arte, especialmente a arquitetura, se dá por meio de uma troca, com potencial de redirecionar a consciência do indivíduo para o mundo ao seu redor, bem como para a percepção de sua própria identidade e existência, desta maneira, segundo o autor:



Ao experimentar a arte, ocorre um intercâmbio peculiar: eu empresto minhas emoções e associações ao espaço e o espaço me empresta sua aura, a qual incita e emancipa minhas percepções e pensamentos (PALLASMAA, 2012, p. 11).

Segundo Pallasmaa (2012), toda experiência arquitetônica verdadeiramente significativa é multissensorial. Elementos como espaço, materialidade e escala são apreendidos não apenas pela visão, mas por todo o corpo, envolvendo ouvidos, pele, olfato, paladar e estrutura corporal. A arquitetura, nesse sentido, fortalece a experiência existencial e o sentimento de pertencimento ao mundo, contribuindo para a construção da identidade pessoal.

Além disso, a visão atua em estreita relação com o tato, revelando aquilo que o corpo já reconhece intuitivamente. Pode-se compreender o tato como uma dimensão inconsciente da própria visão, uma vez que o olhar é capaz de "tocar" superfícies, curvas e contornos à distância. É essa sensibilidade tátil subjacente que, em grande parte, define se a experiência espacial é percebida como agradável ou desconfortável. (PALLASMAA, 2012)

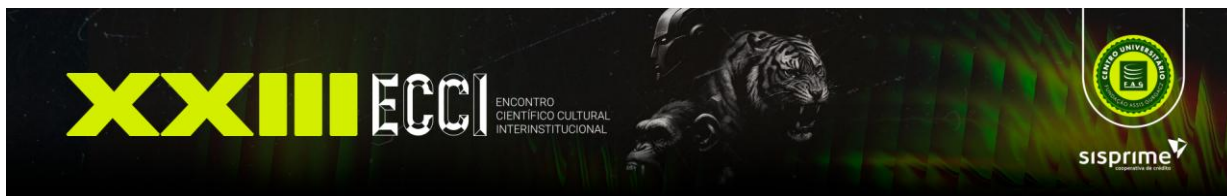
Sendo assim, segundo Neves (2017) faz-se necessário a criação de atmosferas que proporcionam experiências sensoriais aos visitantes, emitindo sons, luz, calor, cheiro e umidade, levando a uma percepção completa do espaço através da coerência sensorial.

2.2.4 Design biofílico e a sustentabilidade:

O conceito de biofilia pressupõe uma necessidade biológica humana de conexão com a natureza, essencial ao bem-estar, à produtividade e às relações sociais. Essa conexão pode manifestar-se de diversas formas — desde o contato direto com áreas verdes até a simples presença de elementos naturais no ambiente construído — promovendo a transformação de espaços comuns em ambientes mais estimulantes e saudáveis. (HEERWAGEN; ILOFTNESS, 2012).

Diante da dinâmica da vida contemporânea, que frequentemente impede as pessoas de passarem tempo suficiente em contato com o ambiente natural, tornou-se essencial integrar elementos da natureza aos espaços ocupados pelo ser humano. O design biofílico surge como uma resposta a essa necessidade intrínseca de conexão com a natureza, promovendo essa relação nos ambientes construídos. Além de proporcionar ambientes mais saudáveis devido a sua capacidade de estimular os sentidos, aumentar a capacidade cognitiva, melhorar a concentração e elevar a produtividade. (DE LURDES LADISLAU, 2019)

O ser humano estabelece uma correlação com o meio ambiente e o contexto social por meio das sensações e percepções. Através dos sentidos, reconhece e interpreta o mundo, coletando



informações essenciais para sua compreensão da realidade. Desta forma, a percepção ambiental exerce influência direta sobre o comportamento humano, uma vez que os significados atribuídos ao meio externo são construídos a partir das interpretações realizadas pelo indivíduo. (OKAMOTO, 2002 p.9 apud DE LURDES LADISLAU, 2019 p.4)

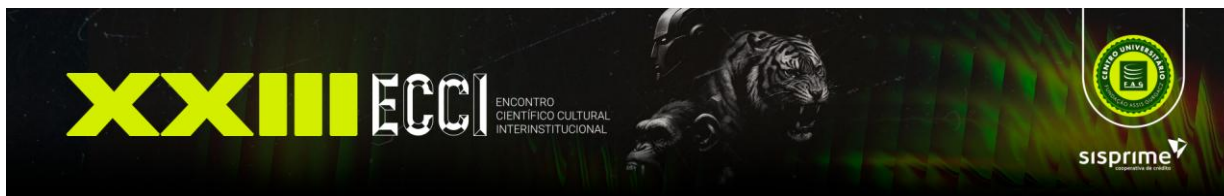
Atualmente, arquitetos têm ressignificado a relação entre arquitetura e natureza, priorizando uma integração mais profunda que vai além dos elementos paisagísticos convencionais. Ao criar experiências espaciais imersivas que diluem os limites entre o construído e o natural, essas propostas promovem não apenas bem-estar, mas também sensações de harmonia e transformação na forma de habitar os espaços. (YEUNG, 2025)

Em conformidade com Ragheb et al. (2016) a Arquitetura Verde, ou Green Architecture, passou a ganhar notoriedade a partir da crescente preocupação dos profissionais com os impactos ambientais provocados pelo setor da construção civil, levando à busca por soluções mais eficientes como a implementação de sistemas de ventilação que promovam o aquecimento e refrigeração do espaço, paisagismo voltado à maximização de energia solar, fontes de energia renováveis, como a solar, preferência por materiais naturais, livres de substâncias sintéticas ou tóxicas, valorização de recursos locais, como madeira e pedra extraídas da região.

A construção verde foca em quatro áreas principais: o desenvolvimento sustentável do terreno, a escolha de materiais, a eficiência energética e a qualidade do ar interior. Para minimizar o impacto ambiental, é essencial orientar os edifícios para otimizar o aproveitamento solar e as condições naturais. Além disso, é importante selecionar materiais duráveis, reciclados e fabricados localmente, o que reduz os impactos negativos e favorece a sustentabilidade. A eficiência energética é incorporada no design para melhorar o conforto e a produtividade dos ocupantes, ao mesmo tempo que diminui custos operacionais e poluentes. A qualidade do ar interior é prioritária para promover a saúde. (RAGHEB, et al. 2016)

Para Ragheb et al. (2016) os materiais de construção tradicionais também podem ser adaptados aos padrões contemporâneos de segurança e saúde, representando uma alternativa viável, sustentável e econômica, sem prejuízo à resistência e durabilidade, promovendo o uso mais eficiente dos recursos.

Ademais, a arquitetura verde também proporciona benefícios significativos em diferentes esferas. No aspecto ambiental, contribui para a conservação dos recursos naturais e a redução da poluição; no econômico, reduz os custos operacionais e potencializa a produtividade dos ocupantes;



e, no social, promove ambientes mais agradáveis com menor impacto sobre a infraestrutura urbana. (RAGHEB, et al. 2016)

2.3 URBANISMO E PLANEJAMENTO URBANO

2.3.1 Influência da galeria no urbanismo

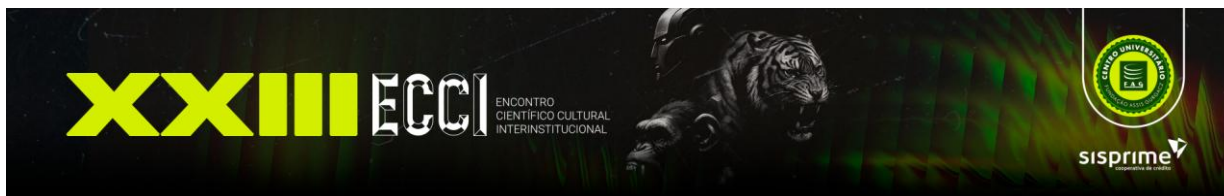
Gradualmente, a presença da arte foi se expandindo além dos limites tradicionais, conquistando novos espaços e significados. Inicialmente confinada às paredes, passou a ocupar recintos inteiros, envolver o espectador e, por fim, integrar-se ao tecido urbano, alcançando a cidade como um todo. Nesse processo, rompe-se completamente com a lógica do espaço expositivo como templo isolado — um espaço livre de influências externas, da luz natural, do contato visual com o entorno, dos ruídos urbanos e da própria temporalidade da vida cotidiana. A arte, assim, se desdobra em experiências mais abertas, interativas e conectadas com a realidade urbana. (ALVES, 2010)

Quando inserida no contexto urbano, a arte ultrapassa seu papel estético e torna-se expressão da identidade coletiva, resgatando e reinterpretando memórias por meio de práticas participativas. Assim, a cidade transforma-se em um espaço vivo de histórias e conexões, onde arte, memória, identidade e comunidade se entrelaçam, dando voz à complexidade da vida urbana e projetando múltiplas visões do passado, presente e futuro. (MARTINHO, 2024)

2.3.2 Imagem da cidade de Cascavel - PR

A cidade de Cascavel, situada a oeste do Paraná, emancipada em 14 de novembro de 1952, conta com uma área territorial de 2.091,199 km² e uma população de 348.051 habitantes, de acordo com o último Censo de 2022 (IBGE, 2022).

O município possui uma gama diversificada de oportunidades para o desenvolvimento artístico local, através da secretaria da cultura, que detém um papel fundamental na promoção de exposições, feiras culturais e espetáculos que impulsionam o acesso à cultura na cidade. Além disso, a cidade conta com um conselho municipal de políticas culturais - CMPC, que tem o intuito de promover a valorização e a democratização ao acesso à cultura em Cascavel. (CASCABEL, 2023)



Sendo assim, o terreno escolhido para a concepção do projeto, situa-se na quadra 0008, lote 0021, do loteamento Centro, na Rua Rio de Janeiro esquina com a Rua General Osório, detendo uma área total de 3.487m². De acordo com a Prefeitura de Cascavel, a taxa de ocupação máxima para esse terreno é de 70%, a de permeabilidade mínima 20% e o coeficiente de aproveitamento base é de 5. (CASCATEL, 2023)

2.4 TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO

2.4.1. Sistema estrutural em concreto protendido

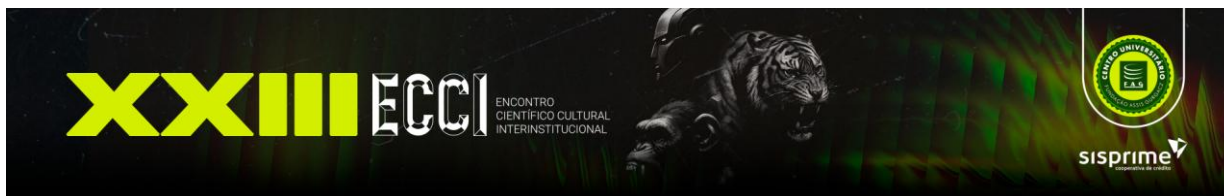
O concreto protendido é amplamente utilizado como solução para aumentar a resistência à tração em estruturas de concreto. Esse método construtivo visa otimizar o desempenho estrutural ao explorar ao máximo a resistência do concreto à compressão, transferindo os esforços de tração para as armaduras protendidas. Sua aplicação é especialmente relevante na execução de lajes, proporcionando maior eficiência e resistência às estruturas. (PEREIRA, 2018)

O processo de protensão do concreto envolve a aplicação de tensão nos cabos de aço antes da cura do concreto. Nesse método, a armadura é previamente alongada, gerando um sistema auto equilibrado de esforços, em que o aço fica tracionado e o concreto, comprimido. Essa interação aumenta significativamente a resistência do conjunto estrutural, sem a necessidade de suportar grandes cargas externas. (PEREIRA, 2018)

Esse método construtivo, apresenta diversas vantagens estruturais e arquitetônicas. Entre elas, destaca-se a capacidade de vencer grandes vãos com lajes mais esbeltas, permitindo maior liberdade no layout arquitetônico e espaçamento entre pilares. Isso resulta em estruturas mais leves, com menor demanda sobre as fundações, além de economia de materiais, como aço e concreto de alta resistência. (PEREIRA, 2018)

2.4.2 Fechamento em alvenaria convencional

A alvenaria convencional é caracterizada pelo fechamento da estrutura da edificação entre colunas e vigas, sem exercer função estrutural direta. Sua composição inclui pilares, vigas e lajes de concreto armado, enquanto os vãos são preenchidos com tijolos cerâmicos ou de concreto com finalidade de vedação. Nesse sistema, o peso da construção é suportado por esses elementos



estruturais principais, e, por isso, as paredes são consideradas não estruturais. (TIMBÓ e LOPES, 2014)

Como as alvenarias convencionais não possuem função estrutural, podem ser facilmente cortadas para a passagem de sistemas hidráulicos e eletrodutos. Essa característica proporciona maior flexibilidade arquitetônica, permitindo a disposição das paredes com menor exigência técnica e a possibilidade de realocação de ambientes. (GONÇALVES, 2022)

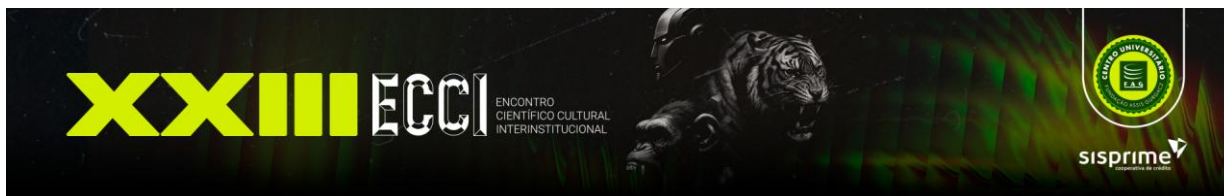
Observa-se que a construção convencional é amplamente utilizada no Brasil, principalmente devido às suas vantagens que englobam bom isolamento acústico e térmico, estanqueidade (proteção contra a entrada de água), além de oferecer flexibilidade, versatilidade no projeto e boa resistência mecânica. (TIMBÓ e LOPES, 2014)

2.4.3 Materiais para garantir o conforto térmico e acústico

Atualmente, a arquitetura busca cada vez mais integrar-se ao meio em que está inserida, o que exige dos arquitetos uma responsabilidade maior quanto ao conforto térmico dos espaços. Para isso, são adotadas estratégias de climatização natural, conhecidas como estratégias passivas – mecanismos naturais de condicionamento que promovem uma interação equilibrada entre o ambiente construído e o meio natural. Essas estratégias consideram aspectos específicos de cada local, como o microclima e os recursos disponíveis, e envolvem o uso inteligente da ventilação e iluminação natural, além da escolha de materiais com boa inércia térmica e de elementos como vegetação interna e espelhos d'água, que contribuem significativamente para o conforto ambiental. (GHISLENI, 2022)

Os materiais escolhidos para um projeto arquitetônico desempenham um papel essencial na promoção do conforto térmico, especialmente quando se adotam estratégias passivas. Em climas quentes, eles podem contribuir para a "respiração" da edificação ou atuar como barreiras térmicas, reduzindo a absorção do calor solar. Já em regiões de clima frio, materiais com alta capacidade térmica — como concreto, alvenaria, cerâmica maciça e pedra — são fundamentais para aumentar a inércia térmica, armazenando calor durante o dia e liberando-o à noite. (GHISLENI, 2022). Sendo assim, o uso do concreto e da alvenaria são fundamentais na concepção do projeto arquitetônico da galeria, garantindo não apenas funções estruturais e de vedação, mas também conforto térmico.

2.4.3.1 Vidro Laminado PVB Acústico



O vidro acústico é um tipo de vidro laminado desenvolvido para atenuar a transmissão de ruídos entre ambientes. Além do isolamento sonoro, ele proporciona segurança adicional, pois, em caso de quebra, seus fragmentos permanecem presos à película interna. Seu desempenho está ligado à capacidade de reduzir a intensidade das ondas sonoras, especialmente quando utiliza o PVB acústico (Interlayer), ampliando a eficácia em diferentes faixas de frequência. A espessura das camadas de vidro e o tipo de película são fatores determinantes para seu desempenho acústico, funcionando como uma barreira transparente contra o som. (PKO, 2024)

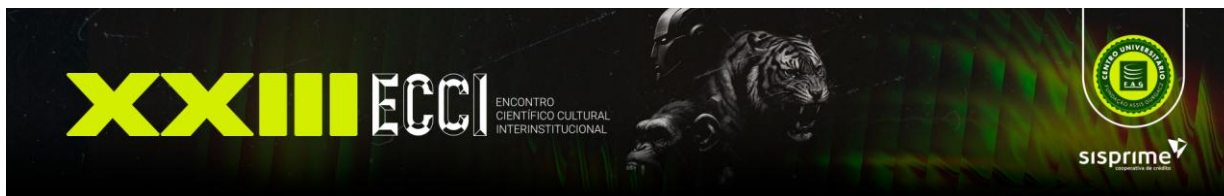
A fabricação do vidro acústico envolve tecnologias avançadas que combinam desempenho e resistência. Inicialmente, selecionam-se lâminas de vidro com espessuras específicas para o nível de isolamento desejado. Essas lâminas são unidas por uma película de PVB acústico, mais densa que a comum, o que potencializa o bloqueio sonoro. No processo de laminação, as camadas são fundidas sob alta temperatura e pressão, formando um material sólido, durável e altamente eficiente na redução da transmissão de ruídos. (PKO, 2024)

2.4.3.2. Cobogó

Os elementos vazados, como os cobogós, criam jogos de luz e sombra que transformam os ambientes interna e externamente. Ao longo do dia e das estações, a luz natural atravessa os vãos de maneira única, funcionando como um componente dinâmico da arquitetura. À noite, a luz artificial projeta-se de dentro para fora, fazendo da edificação uma luminária urbana que interage com o entorno, conferindo vida à arquitetura mesmo após o anoitecer. (DELAQUA, 2015)

O cobogó é um elemento icônico da arquitetura brasileira, conhecido por sua funcionalidade e estética, essa peça vazada se destaca por permitir a passagem de luz natural e ventilação, ao mesmo tempo em que imprime leveza, ritmo e elegância às fachadas e aos ambientes internos, promovendo conforto térmico e visual. Originalmente foi fabricado em cimento, mas com sua grande difusão passou a ser produzido em uma variedade de materiais, como vidro e cerâmica, ampliando suas possibilidades estéticas, além de se adaptar a diferentes estilos e necessidades construtivas. (DÁUDEN, 2019)

3. METODOLOGIA



A presente pesquisa adota os princípios metodológicos propostos segundo Lakatos e Marconi (2003), estruturando-se como uma investigação qualitativa, aplicada e exploratória, com base em um enfoque teórico-projetual. A metodologia contempla, inicialmente, uma revisão de literatura fundamentada em fontes bibliográficas e documentais que abordam temáticas como arquitetura de galerias de arte, sensorialidade, sustentabilidade, design biofílico e a relação entre espaço construído e percepção humana. Esta etapa visa embasar teoricamente a proposta arquitetônica e proporcionar um entendimento aprofundado dos conceitos do projeto.

Posteriormente, será realizada a análise de obras correlatas por meio do estudo de casos de galerias, com o intuito de identificar soluções espaciais, formais e funcionais que contribuam para o desenvolvimento da proposta. A pesquisa também inclui o levantamento e análise do entorno urbano onde o projeto será implantado, considerando fatores como inserção territorial, infraestrutura, acessos, dinâmica urbana e aspectos ambientais. Essa investigação visa garantir que a proposta arquitetônica esteja em consonância com as especificidades do contexto local.

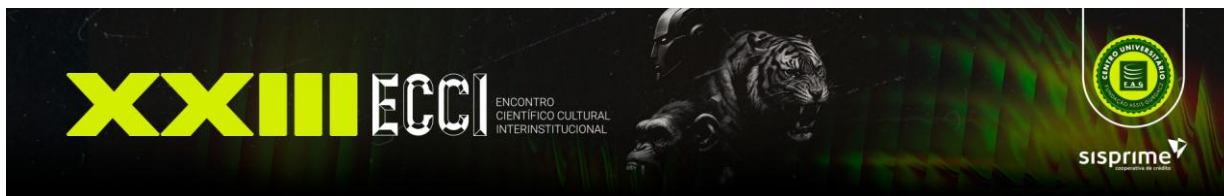
Contudo, será elaborado o programa de necessidades com base nas análises realizadas, levando desenvolvimento de uma proposta projetual que integre os princípios de sustentabilidade e sensorialidade, atendendo aos objetivos definidos. A conclusão da pesquisa se dará com a síntese dos resultados obtidos, a verificação da hipótese proposta e a apresentação da galeria como um espaço cultural de destaque para a cidade de Cascavel, promovendo bem-estar, contemplação e valorização da produção artística local.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Neste capítulo, serão abordados três projetos que servirão como base e inspiração para a elaboração da proposta de uma galeria de arte voltada aos sentidos para Cascavel-PR, com o intuito de auxiliar na compreensão do tema, programa de necessidades, acessos, fluxos e infraestrutura, além de fornecer suporte de fundamentação teórica em relação aos aspectos formais, funcionais e estruturais.

4.1 Casa BRJ – Brasil

Localizada em Maringá- PR e desenvolvido pelo Grupo PR- Arquitetura e Design, essa casa tem como destaque elementos de concreto aparente, formados por duas empenas cegas e vigas



protendidas, configurando um conjunto de pórticos que define a volumetria da edificação e abriga o núcleo central da residência: os setores social e de serviços. (ARCHDAILY, 2022)

Figura 01 - Fachada Casa BRJ



Fonte: Estúdio Paralelo – ARCHDAILY

4.1.1 Aspectos Formais e Estruturais

O elemento central do projeto é uma ampla laje protendida, inclinada e sustentada por apoios discretos, quase imperceptíveis. Além disso, a fachada é marcada por uma parede de cobogó, que contribui para conferir maior privacidade para a área social (ARCHDAILY, 2022).

4.2 Galeria de arte Patrícia Ready – Chile

O projeto em questão, está situado em Santiago, no Chile e foi projetado pelos arquitetos Izquierdo Lehmann e Elton Léniz., implantado em um terreno de 2.240 m² e organiza-se em torno de um amplo pátio de acesso que também funciona como espaço expositivo para esculturas. Ao redor desse pátio central, distribuem-se de forma integrada e fluida os ambientes principais: recepção, cafeteria, sala principal de exposições e uma sala menor voltada para obras em formatos reduzidos. Essa disposição estabelece um contínuo espacial coeso e acessível, promovendo a interação entre arte, arquitetura e público. (ARCHDAILY, 2016)

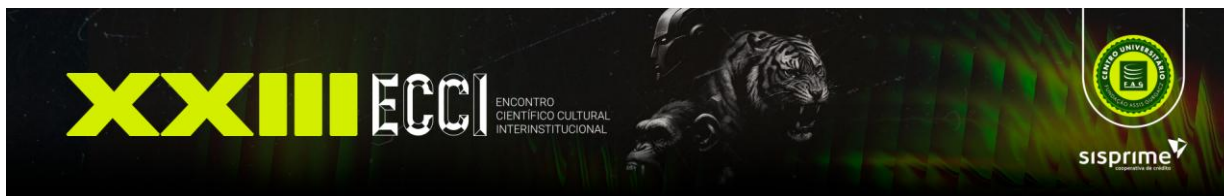


Figura 02 - Fachada Galeria de Arte Patrícia Ready



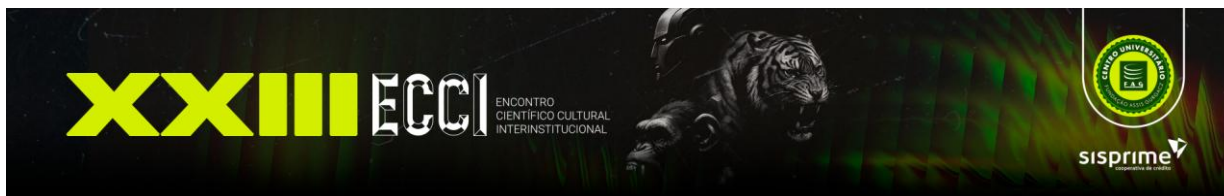
Fonte: Carlos Eguiguren - ARCHDAILY

4.2.1 Aspectos Estruturais

O edifício possui muros de concreto armado e lajes de concreto protendido. As paredes das galerias foram revestidas internamente com uma dupla camada de contraplacado pintado, permitindo a livre fixação de quadros. Esse revestimento foi projetado para ser perfurado, coberto e repintado conforme as necessidades de cada exposição, oferecendo flexibilidade curatorial. As placas de compensado também ocultam a camada de isolamento térmico (ARCHDAILY, 2016).

A sala principal possui dimensões de 12,1 metros de largura, 24,8 metros de comprimento e 5,1 metros de altura. Essas proporções generosas permitem a exposição de pinturas e esculturas de grande porte, garantindo o afastamento ideal para apreciação das obras e o espaçamento necessário entre diferentes peças. O formato retangular alongado da planta favorece um perímetro extenso em relação à área total, otimizando o espaço disponível para a instalação de obras em paredes. (ARCHDAILY, 2016).

4.3 Galeria Luciana Brito - Brasil



O projeto da Galeria Luciana Brito, realizado pela equipe Piratininga Arquitetos, consistiu na restauração e adaptação da Residência Castro Delgado, obra de Rino Levi, para uso como galeria. A intervenção envolveu um detalhado levantamento das condições originais do imóvel e definiu ações pontuais de restauro e adequação, preservando seu valor histórico enquanto o adaptava às novas funções expositivas (PIRATININGA ARQUITETOS ASSOCIADOS, 2012).

Figura 03 - Interior Galeria Luciana Brito

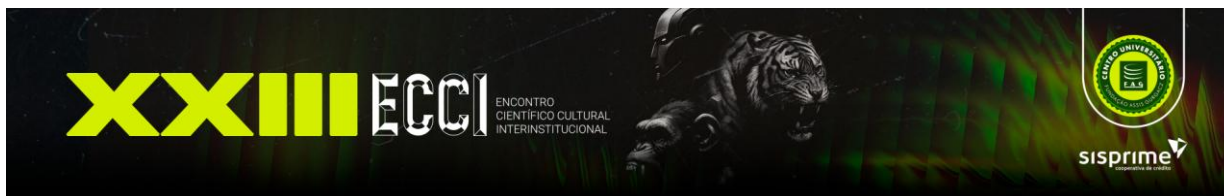


Fonte: André Scarpa – ARCHDAILY

4.3.1 Aspectos Funcionais

Com a revitalização, todas as instalações foram concentradas no edifício original, reunindo o acervo e a administração, além de ampliar os espaços expositivos. Um novo espaço para exposições também foi construído em uma área disponível do mesmo terreno. A integração entre os ambientes ocorre pela extensão do eixo de circulação no pavimento superior, que se conecta à calçada da Rua Gomes de Carvalho por meio de uma escada retrátil, ampliando o potencial de uso e acesso das áreas expositivas. (VITRUVIUS, 2012)

Os jardins e o paisagismo desempenham um papel tão relevante quanto a própria edificação, compondo um equilíbrio entre cheios e vazios, construções e áreas verdes. Para a intervenção, foram contratados os paisagistas Klara Kaiser e Koiti Mori — ambos com passagem pelo escritório



de Roberto Burle Marx —, responsáveis pela investigação e resgate da autoria original do projeto paisagístico (ARCHDAILY, 2021)

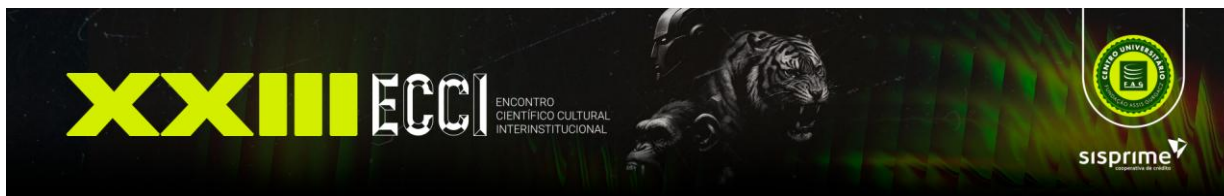
4.4 RELAÇÃO DOS CORRELATOS COM A PROPOSTA

Os estudos dos correlatos são fundamentais tanto para a compreensão aprofundada do tema quanto para servir de referência e inspiração no desenvolvimento da proposta projetual deste trabalho. Sendo assim, o primeiro correlato: a Casa BRJ possui uma fachada marcante, com grandes vãos de concreto protendido e o uso de cobogós, garantindo ventilação e iluminação natural ao espaço interno. O segundo correlato: A galeria de Arte Patricia Ready, apresenta laje em concreto protendido, que favorece a concepção de uma planta mais livre com um espaço amplo para as exposições. Além de possuir um revestimento com chapas compensadas nas paredes internas, que facilita a personalização do espaço expositivo de acordo com a necessidade dos artistas. Por fim, o Terceiro correlato: Galeria Luciana Brito caracteriza-se pela integração dos espaços destinados à exposição com jardins, tornando o percurso de contemplação das obras mais agradável, valorizando assim, o conceito de design biofílico.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta apresentada neste estudo visa contribuir significativamente para a valorização da arte e da cultura no município de Cascavel, Paraná, por meio da concepção de uma galeria de arte sensorial e sustentável. A partir da análise teórica, histórica e projetual desenvolvida ao longo deste trabalho, conclui-se que a criação de um espaço dedicado à arte, que une arquitetura, sensorialidade e sustentabilidade, é não apenas pertinente, como necessária para atender às demandas culturais da cidade e fomentar o desenvolvimento artístico local.

O estudo teórico permitiu compreender a evolução das galerias de arte ao longo da história, desde sua origem como espaços de comercialização até sua consolidação como ambientes de experimentação, educação e vivência cultural. Além disso, a incorporação de conceitos como a arquitetura sensorial, o design biofílico e a sustentabilidade demonstraram-se essenciais para o desenvolvimento de um projeto que vá além da função expositiva, promovendo experiências imersivas e significativas para os usuários.



A análise de obras correlatas e a consideração das especificidades urbanas de Cascavel contribuíram para a definição de diretrizes projetuais que dialogam com o contexto local, respeitando o meio ambiente, os aspectos culturais e a relação do indivíduo com o espaço construído. A intenção de criar um ambiente que estimule os sentidos, utilizando luz, textura, som, vegetação e formas arquitetônicas expressivas, reforça o compromisso do projeto com uma arquitetura humanizada e sensível às necessidades contemporâneas.

Assim, o desenvolvimento desta proposta reforça a importância da arquitetura como ferramenta de transformação social, cultural e ambiental. A galeria de arte aqui concebida pretende não apenas suprir a ausência de um espaço expositivo no município, mas também se tornar um marco urbano, um ponto de encontro entre arte, natureza e sensações, proporcionando à comunidade cascavelense um novo espaço de contemplação, aprendizagem e pertencimento.

REFERÊNCIAS

ALVES, Cruz Giovana. **O Lugar da Arte** - um breve panorama sobre a arquitetura dos museus e centros comerciais. Arquitetura de museus: 2010.

AMUNARRIZ, Diaz Carolina. **La Gestión de las galerías de arte**. Agência Española de Cooperación Internacional para el Desarrollo. Madrid, 2021. (tradução nossa)

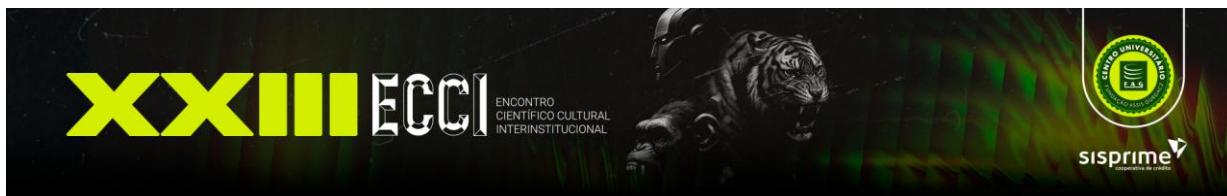
ARCHDAILY. **Casa BRJ** / grupo pr - arquitetura e design 09 Jun 2022. ArchDaily Brasil. Acessado 13 Abr 2025. <<https://www.archdaily.com.br/br/963487/casa-brj-grupo-pr-arquitetura-e-design>> ISSN 0719-8906

ARCHDAILY. **Galería de Arte Patricia Ready** / Izquierdo Lehmann + elton_léniz" [Galería de Arte Patricia Ready / Izquierdo Lehmann + elton_léniz] 07 Jul 2016. ArchDaily Brasil. Acessado 13 Abr 2025. <<https://www.archdaily.com.br/br/878538/galeria-de-arte-patricia-ready-izquierdo-lehmann-plus-elton-leniz>> ISSN 0719-8906

ARCHDAILY. **Galeria Luciana Brito** / Piratininga Arquitetos Associados" 13 Jun 2021. ArchDaily Brasil. Acessado 13 Abr 2025. <<https://www.archdaily.com.br/br/867909/galeria-luciana-brito-piratininga-arquitetos-associados>> ISSN 0719-8906

ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DE HISTÓRIA e SILVA, André. **As Galerias de Arte**. RTP Ensina, 2021. Disponível em: <https://ensina.rtp.pt/explicador/as-galerias-de-arte/>. Acesso em: 05 abril 2025.

BUENO, Lúcia Maria. **O mercado de galerias e o comércio de arte moderna**: São Paulo e Rio de Janeiro nos anos 1950-1960. Sociedade e Estado, Brasília, vol. 20, n. 02 , p. 377-402, maio/ago. 2005.



CAPSSA, Andrea. “**Galerias ON-OFF: Mercado da Arte e (re)configurações.** Arte e Ensaios, Rio de Janeiro, PPGAV-UFRJ, vol. 26, n. 40, p. 185-199, jul./dez. 2020. ISSN-2448-3338. DOI: <https://doi.org/10.37235/ae.n40.13>.

CASCADEL, Prefeitura Municipal de. **Secretaria da Cultura.** Dados sobre os aspectos culturais de Cascavel.

DAUDÉN, Julia. **Casas brasileiras:** 11 residências com cobogó. 06 Abr 2019. ArchDaily Brasil. Acessado 13 Abr 2025. <<https://www.archdaily.com.br/br/914453/casas-brasileiras-11-residencias-com-cobogo>> ISSN 0719-8906

DELAQUA, Victor Delaqua. “**Cobogós: breve história e usos**” 09 Jun 2015. ArchDaily Brasil. Acessado 13 Abr 2025. <<https://www.archdaily.com.br/br/768101/cobogo>> ISSN 0719-8906

DE LURDES LADISLAU, Amanda. **Biofilia e sustentabilidade:** relação arquitetura-homem-natureza. Repositório de Trabalhos de Conclusão de Curso, 2019.

GHISLENI, Camilla. **Estratégias passivas de conforto térmico aplicadas em projetos residenciais:** 2022. ArchDaily Brasil. Acessado 12 Abr 2025. Disponível em: Estratégias passivas de conforto térmico aplicadas em projetos residenciais | ArchDaily Brasil

GONÇALVES, Leonardo. **Análise comparativa entre alvenaria convencional e alvenaria estrutural.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciência e Educação. São Paulo, v.8. n.11. Nov 2022;

HEERWAGEN, Judith ; ILOFTNESS, Vivian . **The economics of biofilia** : Why designing with nature in mind makes financial sense. New York: Terrapin Bright Green, 2012.

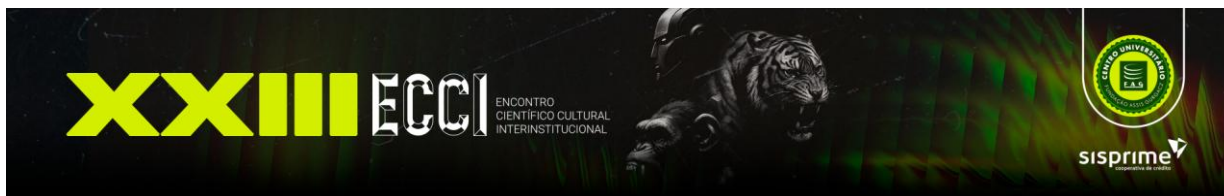
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Dados Demográficos de Cascavel** - Paraná. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pr/cascavel.html>. Acesso em: 12 abr. 2025.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINHO, Joana Raquel de Jesus Berto et al. **Expressões artísticas como fenómeno urbano identitário e participativo:** Covilhã, um modelo cenográfico. 2024. Tese de Doutorado. Universidade da Beira Interior (Portugal).

MOREIRA, Susanna. “**Arquitetura de espaços expositivos:** 23 galerias de arte ao redor do mundo” 27 Abr 2020. ArchDaily Brasil. Acessado 6 Abr 2025. <<https://www.archdaily.com.br/br/938223/arquitetura-de-espacos-expositivos-23-galerias-de-arte-ao-redor-do-mundo>> ISSN 0719-8906

NEVES, Duarte Juliana. **Arquitetura sensorial:** a arte de projetar para todos os sentidos. Rio de Janeiro, 2017.



O'DOHERTY, Brian. **No interior do cubo branco**: a ideologia do espaço da arte. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

PALLASMAA, Juhani. **Os olhos da pele**: a arquitetura e os sentidos. tradução de: Alexandre Salvaterra. Porto Alegre: Bookman, 2012.

PARDO MARÍN, M^a. **Educación galerística**: criterios para la creación de proyectos de actuación en galerías de arte contemporáneo. 2017.

PEREIRA, Caio. **Concreto Protendido**: O que é, como é feito, vantagens e desvantagens. Escola Engenharia, 2018. Disponível em: <https://www.escolaengenharia.com.br/concreto-protendido/>. Acesso em: 12 de abril de 2025.

PIRATININGA ARQUITETOS ASSOCIADOS. **Galeria Luciana Brito**. Piratininga Arquitetos associados, 2023. Disponível em: <https://www.piratininga.com.br/projetos/galeria-luciana-brito>. Acesso em: 13 abril 2025.

PKO. **Vidro Acústico**: saiba as normas e ensaios técnicos. PKO, 2024. Disponível em: Vidro acústico: Saiba as normas e ensaios técnicos. Acesso em: 12 abril 2025.

PREFEITURA DE GOIÂNIA. **Arte**: os espaços e as atuações das artes Visuais. Portal conexão escola - Prefeitura de Goiânia. 2021. Disponível em: <ARTE – Os espaços e as atuações das Artes Visuais – Conexã<https://revistas.ufrj.br/index.php/ae/article/download/2416-7695/216410> Escola SME> Acesso em: 23 mar. 2025.

RAGHEB, Amany; EL-SHIMY, Hisham; RAGHEB, Ghada. **Arquitetura verde**: Um conceito de sustentabilidade. Procedia-Ciências Sociais e Comportamentais, v. 216, p. 778-787, 2016.

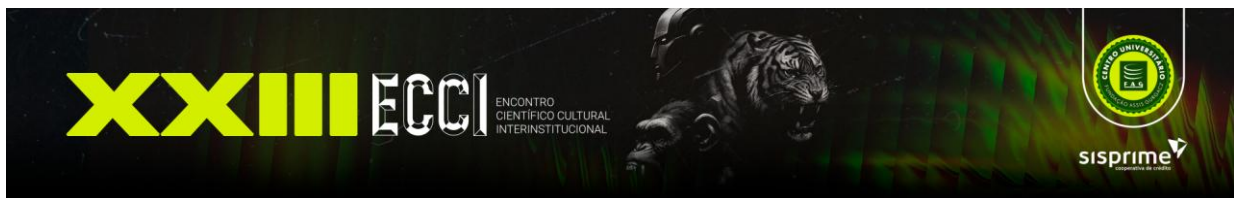
SILVEIRA, Andrea Aparecida Capssa de Lima da et al. **Considerações sobre as galerias virtuais e suas relações com o mercado de arte**. 2016. Dissertação de Mestrado (Artes Visuais). UFSM - RS, Santa Maria, 2016

TIMBÓ, Leonardo Araújo Parente e LOPES, Raynner Cursino de Oliveira. **Análise comparativa entre alvenaria estrutural e alvenaria convencional**. 2014. 28 f. Monografia (Engenharia Civil). Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2014.

VALADARES, Danilo. **Como funcionam as galerias de arte?**. Colab PUC Minas. 2023. Disponível em:< Como funcionam as galerias de arte? - Colab.> Acesso em: 23 mar. 2025.

YEUNG, Jonathan. Domando a natureza: **como a arquitetura está redefinindo sua relação com o meio ambiente**" [Taming Nature: How Architecture is Redefining Its Relationship with the Environment] 06 Abr 2025. ArchDaily (em inglês). Acessado em 12 de abril de 2025. <<https://www.archdaily.com/1028567/taming-nature-how-architecture-is-redefining-its-relationship-with-the-environment>> versão impressa ISSN 0719-8884

VITRUVIUS. **Luciana Brito Galeria**. São Paulo, 2007. In: PROJETOS. Vitruvius, ano 12, n. 137.03, maio 2012. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/12.137/4384>. Acesso em:13 abril 2025.



ZEFERINO, Cardorin Baltazar. **Do Ateliê à galeria de arte.** 2014. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade do extremo sul catarinense - UNESC, Criciúma, 2014.